

MANEJO DE VACAS EM LACTAÇÃO EM UMA PROPRIEDADE NA REGIÃO DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR

CAROLINE VIEIRA DE MELLO¹; DESIRRE ANCHIETA MAIATO ²; DAVID DA SILVA DOS SANTOS³; GABRIEL COSTA ABREU ⁴; ISADORA VENCATO SELAU ⁵; ROGÉRIO FOLHA BERMUDEZ ⁶

¹Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen– caroline.mello@ufpel.edu.br

²Universidade Federal de Pelotas Nutrirúmen–maiatodesirre@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen–davidsantoscontato653@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen– gabrielcostadeabreu@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen– isadoravencatoselau@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas, DZ/FAEM, NutriRúmen– rogerio.bermudes@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O manejo de vacas em lactação tem um impacto direto em vários aspectos da bovinocultura de leite, especialmente na produtividade e qualidade do leite, bem como na taxa de reposição do rebanho leiteiro. Na pecuária intensiva, a interação diária entre o ser humano e o animal assume um papel fundamental, influenciando diretamente a produtividade e o bem-estar dos animais. A importância de estabelecer uma boa relação com os animais decorre das respostas fisiológicas e comportamentais que podem ser desencadeadas pelo contato humano, as quais podem resultar em efeitos negativos, tais como a redução do crescimento, da reprodução, da eficiência alimentar e, principalmente, da saúde dos animais destinados à produção (PINHEIRO, 2021).

A maioria dos produtores subestima a importância da relação entre o homem e o animal no sistema de produção. Dessa forma, devido aos recursos financeiros limitados, os investimentos são direcionados principalmente para aumentar a produtividade na propriedade. No entanto, muitas vezes, a mão de obra é negligenciada, o que acaba afetando a qualidade de vida dos animais e, por consequência, a lucratividade da fazenda. (SANTOS et al., 2021).

Atualmente, o problema enfrentado pelo agronegócio é a falta de mão de obra capacitada no mercado de trabalho quando se trata do setor de bovinocultura de leite. O impacto torna-se maior devido à etapa principal de produção, que se refere ao manejo de ordenha. Conforme sua manipulação, determina-se a qualidade e segurança do leite para o consumidor. Ressalta-se a importância da valorização do empregado treinado para conduzir o sistema de ordenha dentro da propriedade (GOMES, 2021).

O projeto consiste em trazer colaboradores do Grupo de Pesquisa e Extensão em Nutrição de Ruminantes (NutriRúmen) para conhecer a realidade rural por meio do acompanhamento da rotina diária de uma propriedade leiteira. O principal objetivo é proporcionar aprendizado prático, complementando o conhecimento teórico adquirido em sala de aula e contribuindo para o desenvolvimento dos participantes. Além disso, essa iniciativa permite a troca de informações entre os estudantes e os funcionários da propriedade, contribuindo para a capacitação da mão de obra. Por meio das conversas proporcionadas pelos alunos, a intenção é capacitar futuramente os trabalhadores para conduzir o manejo adequado das vacas em lactação, o que influenciará no aumento da rentabilidade da propriedade.

2. METODOLOGIA

O projeto 'Manejo de vacas em lactação' foi idealizado por alunos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), envolvidos na área de produção de bovinos leiteiros, juntamente com o professor Dr. Rogério Folha Bermudes, coordenador do projeto. Consiste em trazer alunos do meio acadêmico para conhecer a realidade rural por meio de estágios realizados durante o período de férias em propriedades leiteiras. O principal objetivo é enriquecer a experiência dos alunos na vida acadêmica, auxiliando em seu desenvolvimento profissional e capacitando-os para enfrentar os desafios futuros na cadeia produtiva do leite. Além de colocar em prática o aprendizado adquirido na sala de aula, o projeto também promove o compartilhamento de informações entre os alunos e os funcionários, resultando no treinamento da mão de obra dentro da propriedade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a apresentação da propriedade rural, os alunos foram inseridos na rotina diária. Assim, acompanharam as atividades relacionadas ao manejo de vacas em lactação, com foco especial no manejo da ordenha. Ao longo do período de estágio, foi observada uma baixa qualificação da mão de obra, resultando em práticas inadequadas no manejo das vacas durante a ordenha. Isso causou estresse, refletindo na diminuição da produção de leite e no aumento da incidência de mastite nas vacas.

Diante dessa situação, os alunos tomaram a iniciativa de se envolver com a mão de obra da propriedade após as atividades, com o objetivo principal de compartilhar informações de maneira simples e didática, promovendo discussões sobre o manejo das vacas em lactação. Eles informaram sobre as boas práticas na bovinocultura de leite, destacando os procedimentos adotados na sala de ordenha, como a importância de realizar o teste de CMT (Califórnia Mastite Teste) e o uso correto da caneca de ordenha para controlar a mastite clínica e subclínica no rebanho leiteiro. Além disso, enfatizaram o papel do ordenhador na manipulação do equipamento de ordenha e sua influência na garantia da qualidade do leite, tornando-o seguro para os consumidores.

Também abordaram o bem-estar animal e como a interação humana com os animais, incluindo na sala de ordenha, afeta o comportamento das vacas. Portanto, enfatizaram a importância de manter um ambiente tranquilo e silencioso. Explicaram as consequências do manejo inadequado e seu impacto na rentabilidade da propriedade, afetando diretamente a situação financeira dos envolvidos.

O acompanhamento da propriedade foi realizado por meio das informações fornecidas pelo produtor aos colaboradores, o que permitiu avaliar a influência do projeto na propriedade. Os dados possibilitaram uma análise comparativa entre antes e depois da implementação do projeto. No início, o rebanho leiteiro consistia de 75 vacas em lactação, produzindo um total de 40.438 litros de leite por mês. Ao final do projeto, a quantidade de animais diminuiu para 72 vacas, com uma produção mensal de 45.089 litros.

Após a análise, observou-se um aumento na produção de leite na propriedade, indicando um efeito positivo. No entanto, é importante ressaltar que a

produtividade é influenciada por diversos fatores indiretos, como manejo nutricional, sanitário e reprodutivo, além do ambiente em que os animais estão inseridos, todos esses afetando o desempenho dos animais de produção e influenciando em sua produção.

4. CONCLUSÕES

Ao longo do projeto, destacamos a sua relevância para o crescimento pessoal e profissional dos colaboradores. A experiência adquirida ao lidar com a realidade rural proporcionou a capacitação necessária para enfrentar os desafios do agronegócio, com ênfase notável na gestão de pessoas

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, S.A. S.; HONORATO, M. R. T.; CARVALHO, D. M. de. Gestão de pessoas em propriedades leiteiras: Uma análise no Agreste de Pernambuco. **Revista Teoria e Evidência Econômica**, Pernambuco, v. 26, n. 55, p. 186-200, 2021.

SANTOS, B.; NEVES, A. Z.; RIBEIRO, L. F. Importância do bem estar animal na bovinocultura de leite. **Revista Getec (Gestão, Tecnologia e Ciências)**, Monte Carmelo - Minas Gerais, v.10, n.26, p.126-133, 2021.

PINHEIRO, G. F. **Importância de promover o bem-estar animal na produção de bovinos leiteiros**. 2021. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Zootecnia) - Universidade Federal de Sergipe.